

# LIVROS & AUTORES

## PROCESSOS DE DESERTIFICAÇÃO

VASCONCELOS SOBRINHO, José de. 1976. **O processo de desertificação do Nordeste**. Brasília, Senado Federal. Brasília.

Vasconcelos Sobrinho foi o pioneiro em estudos sobre desertificação no Brasil. Neste livro o autor, além de inaugurar discussões acerca deste fenômeno, estabeleceu indicadores que proporcionaram melhor conhecimento do desencadeamento do processo de desertificação. Seus critérios de identificação de áreas em processo de desertificação são utilizados até hoje. Eles permitem avaliar a vulnerabilidade à desertificação, prever o começo da mesma antes que ela se inicie, monitorar o processo nas áreas com tendência à desertificação ou que sofrem tal processo, além de avaliar as consequências desta problemática e combatê-la. Outra inestimável contribuição de Vasconcelos Sobrinho reside no fato de identificar e caracterizar seis áreas, dentre as mais problemáticas, a serem investigadas sobre o crivo em tela, haja vista serem consideradas de alto risco, por constituírem manchas de degradações profundas dos solos e vegetações, ora se caracterizando como o efeito máximo da degradação ambiental, ora representando seu indicador mais importante. Ocorrendo isoladamente, designou-os de núcleos de desertificação solitários, como resultado direto da ação humana pelo cultivo intenso e contínuo, além de terras tomadas de empréstimo para construção de rodovias. Dessas áreas, as 4 (quatro) destacadas como Núcleos de Desertificação, que eram as mais problemáticas e potenciais à desertificação, foram: Irauçuba (CE), Seridó (RN-PB), Gilbués (PI) e Cabrobó (PE).

AB'SABER, Aziz Nacib. 1977. A problemática da desertificação e da savanização no Brasil. In: **Geomorfologia**, nº 53. São Paulo: USP. 20p.

No seio da Geografia, Ab'Saber (1977) foi o pioneiro nos estudos sobre desertificação no Brasil, por meio deste célebre artigo que tratou sobre a "A problemática da desertificação e da savanização no Brasil".

Enfatizou aí a relevância desse problema, que poderia ser ativado, direta ou indiretamente, pelas formas de manejos inadequados das terras no semiárido nordestino. Indicou nove geótopos áridos como “miolos” desta degradação, como predisposição da fisiologia das paisagens. Entre as questões centrais do seu texto, destacou que os processos parciais de desertificação ocorrem de forma pontual ou areolar, sob degradações radicais e irreversíveis da paisagem e dos tecidos ecológicos por predisposição ao quadro de vulnerabilidade geoambiental a partir das interferências humanas. Neste prisma, considerou que o Brasil tem notáveis e sutis variações ecológicas, que por vezes já mostram tais problemas em um grau irreversível de ulcerações dos recursos naturais perceptíveis na paisagem. Destacou, ainda, que principalmente nas faixas de transição entre regiões úmidas e secas do Nordeste (ecótonos), seus ambientes sofrem mais com a problemática do que as caatingas adaptadas às rusticidades do semi-árido.

TRICART, Jean. 1977. **Ecodinâmica**. Rio de Janeiro: IBGE - Diretoria Técnica, SUPREN.

O clássico trabalho de Tricart é uma inestimável contribuição ao tratamento de questões ambientais. O mesmo considera os estudos integrados, enquanto possibilidade de investigações geográficas aliadas aos estudos biológicos. Na perspectiva da consideração da ecodinâmica e de problemas do meio ambiente, argumenta que as condições ecodinâmicas das paisagens, indicam riscos ambientais sobre o balanço morfogênese x pedogênese, qualificando espaços em meios estáveis, de transição ou *intergrades* e instáveis. Não obstante, Tricart considera que as rupturas do equilíbrio ambiental, em meio à relação sociedade/natureza, contingenciam a capacidade de suporte dos recursos naturais, pautada na degradação dos solos, das águas e da vegetação. Neste contexto, os estudos sobre desertificação são contemplados na vulnerabilidade ambiental à ocupação humana, sob risco da ação social interferir no sistema de degradação do meio ambiente, concorrendo para o desencadeamento de meios morfodinâmica e ecodinamicamente instáveis.

BRASIL/Ministério do Meio Ambiente (MMA). 2004. **Programa de Ação Nacional de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca, PAN-BRASIL**. Edição Comemorativa dos 10 anos da Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca – CCD. Brasília: MMA.

Esta obra se constitui em uma das principais e mais importantes contribuições contemporâneas no tratamento, identificação, classificação e análise da problemática da desertificação no Brasil. Não obstante, em nível mundial sua relevância também é destacável, enquanto referência ao combate do fenômeno em tela. Mais do que registrar um marco comemorativo dos 10 anos da Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos das Secas, este livro se reveste de importância, dentre outros motivos, por que define um conceito de desertificação mais atualizado, com melhor precisão espacial e temporal do problema, em termos de origens, causas e consequências. Sua rica produção cartográfica e de dados censitários mais atualizados, aliada a importantes avanços analíticos, traz um painel informativo dentre os mais completos e complexos nos últimos 35 anos nos trabalhos sobre desertificação. Outro ponto central foi sua construção e publicação pelo Ministério do Meio Ambiente, o qual envolveu Grupo de Trabalho Interministerial, Grupo de Trabalho Parlamentar e Pontos Focais Estaduais (Governos Estaduais do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo, Sociedade Civil e Parlamentares).

*Flávio Rodrigues do Nascimento*